

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE “SER IDOSO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Jaqueline Vilar Greco Ramalho

Autor (1)

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ

jaqvilar@gmail.com

Ana Clotilde Coutinho Barbosa

Coautor (1)

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

acoutinhopsi@gmail.com

Kay Francis Leal Vieira

Coautor (2)

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ

kayvieira@yahoo.com.br

RESUMO

O aumento da expectativa de vida da população é um fenômeno que tem apresentado como uma de suas consequências, a possibilidade da convivência intergeracional entre jovens e idosos. Entretanto, a representação social da velhice ainda está associada a perdas e declínios, sendo a pessoa idosa, muitas vezes, vista como uma pessoa de pouca valia. Este estudo constitui um relato de experiência docente favorecendo a aproximação de jovens universitários do curso de Educação Física com idosos, a partir da realização de uma atividade prática de entrevistas e posteriormente estas experiências foram compartilhadas em um fórum na Sala Virtual dos componentes curriculares, visto que, tinham carga horária semipresencial. No fórum virtual os alunos trocaram experiências sobre como tinha sido a atividade prática e o que a mesma tinha significado para eles. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi apreender as representações sociais de 101 destes alunos do Curso de Educação Física de uma Universidade Particular situada na cidade de João Pessoa –PB sobre “ser idoso”. Para atingir os objetivos deste trabalho, as respostas dos alunos provenientes da interação do fórum proposto na sala virtual foram analisadas a partir da análise de Conteúdo de Bardin e, emergiram os seguintes temas: “O lugar do idoso na sociedade”, “Experiência gratificante”, “Compreensão acerca do processo de envelhecer”.

Palavras-chave: Representação social, Estudantes, Idosos, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno extremamente perceptível, que vem ocorrendo de forma mais notória em países emergentes. Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), no Brasil, a população idosa representa 9,6% da população geral e se estima que esse percentual chegará a 15% em 2020.

A maior longevidade alcançada pela população está favorecendo uma convivência mais prolongada entre as gerações. Essas trocas podem se estruturar como relações de aliança, solidariedade e inclusão, ou então de conflito, dominação e exclusão, beneficiando ou prejudicando a autonomia, a privacidade, a aceitação e o respeito. A convivência intergeracional acarreta benefícios e prejuízos, tanto para os idosos quanto para os mais jovens (RABELO; NERI, 2014).

O preconceito contra a velhice e o desconhecimento das questões que envolvem tal processo são lamentáveis, porém inegáveis, e ocorrem em diferentes espaços, inclusive nos grupos familiares. Segundo Almeida e Patriota (2009), na sociedade contemporânea, a velhice é estigmatizada, e a pessoa idosa, vítima de condicionamentos sociais e esquecidos em sua subjetividade, suas experiências, sentimentos e emoções. Por isso, é preciso, com urgência, buscar uma nova visão da velhice de forma a promover a valorização da pessoa idosa.

Apesar da indiscutível participação ativa dos idosos na sociedade e, principalmente, na manutenção financeira das famílias, sobressai-se à tendência para reproduzir a imagem do idoso e da velhice atrelada a perdas, ao abandono, ausência de papéis sociais e à morte, contribuindo cada vez mais para a perpetuação de mitos, estereótipos, preconceitos e discriminação em relação à velhice, manifestadas também na postura do cuidado a essa população. Portanto, as concepções atribuídas à velhice assumem papel relevante, pois esses aspectos podem determinar o modelo das interações pessoais e sociais, bem como os modos de cuidar dos idosos (FREITAS, 2013).

Socialmente, a velhice é considerada como a fase do desenvolvimento em que a morte parece mais presente, pela aparente proximidade com ela. Segundo Beres (2002), esse período é também marcado por grandes perdas sociais, pois a sociedade ocidental tenta marginalizar o velho na condição de aposentado, improdutivo, desvalorizado, tendência que está sendo alterada graças aos próprios representantes dessa faixa etária e aos profissionais preocupados com essa questão.

De acordo com Zimmerman (2000), o envelhecimento social da população traz uma modificação no status do idoso e no relacionamento dele com outras pessoas em função de uma crise de identidade provocada pela falta de papel social, o que leva o idoso a uma perda de sua

autoestima. Outro fator apontado pela autora são as mudanças de papéis na família, no trabalho e na sociedade, uma vez que, com o aumento de seu tempo de vida, ele precisa se adequar a novos papéis.

Segundo Lodovici Neto (2010), apesar da visão distorcida e limitada proveniente da sociedade, ser idoso não é ser um indivíduo, que será acometido por todas as doenças. É necessário que sejam desarticuladas essas noções que, por desconhecimento da população, acabam provocando consequências danosas aos idosos.

Diante do exposto acima, o objetivo deste estudo é apreender as representações sociais de estudantes universitários por meio da experiência docente com universitários do Curso de Educação Física oportunizando a partir de uma atividade prática a aproximação dos jovens com idosos.

Pretende-se ainda responder a seguinte pergunta de pesquisa: A partir da atividade prática proposta pelos componentes curriculares Psicologia do Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Humano e Fundamentos Psicológicos aplicados à Educação Física, possibilitou uma aproximação dos jovens com idosos, mas como os estudantes representaram socialmente o processo do envelhecimento a partir do contato com os idosos?

Para fundamentar este estudo foi contemplada a teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (1961).

A teoria das representações sociais tem raízes na sociologia, com os estudos realizados por Durkheim (1912) sobre as representações coletivas das tribos primitivas australianas. Ao explicar a passagem das representações coletivas para as representações sociais, Moscovici argumentou que as representações sociais são a ponte entre o individual e o social (Moscovici, 1981). Apesar das raízes terem sido na sociologia, foi na psicologia social que esta teoria ganhou forma com o trabalho de Moscovici, *La psicanálise son image et son public*, publicada em 1961 na França. Ele procurou mostrar como um saber científico é compreendido e difundido pelo senso comum, e como as pessoas constroem um mundo significativo (Vala, 2000). Ao estudar como a sociedade parisiense compreendia e disseminava os conhecimentos relativos à psicanálise. Moscovici reabilitou o senso comum e propôs uma teoria psicossociológica sem desprezar os processos cognitivos dos indivíduos (Arruda, 2002).

Moscovici pontua que as representações sociais ocorrem numa esfera consensual, no entanto, elas são elaboradas num universo dinâmico, pois só acontece na relação do indivíduo com a sociedade. Segundo Arruda (2002), a realidade é construída socialmente e o saber é elaborado

pelo sujeito, que influencia e é influenciado pela sociedade. A representação é uma forma de conhecer as sociedades, ela não é uma imagem fotográfica da realidade, mas uma versão desta. Ela está em constante transformação, por isso ela é dinâmica e móvel, fornecendo elementos para a construção de um saber prático.

Ao construir esta teoria, Moscovici se reportou a alguns conceitos propostos por diversos autores, tais como: Piaget, mostrando como o pensamento das crianças se estrutura e se configura, abordando o julgamento moral como construção social a partir do contato com adultos e crianças; Lévy-Bruhl que realizou estudos sobre os pensamentos místicos, baseados em princípios do pensamento ocidental, com o princípio de participação; e Freud com a teoria da psicanálise (Arruda, 2002).

Num sentido mais amplo, Moscovici (1981) define as Representações Sociais como um fenômeno comum a todas as sociedades, que é formado por um conjunto de conceitos, proposições e explicações, criado na vida cotidiana no caminho da comunicação interindividual; esse fenômeno é equivalente aos mitos, à cultura e aos sistemas de crenças das sociedades tradicionais.

A proposta de Moscovici envolve a idéia de que os indivíduos, em interação social, constroem teorias sobre os objetos sociais, que tornam viável a comunicação e a organização do comportamento (Vala, 2000). Assim, é na vida com os outros que pensamento, o sentimento e a motivação humanos se desenvolvem na realidade.

Com a Teoria das Representações Sociais, a Psicologia Social reconhece a importância da comunicação enquanto fenômeno que possibilita a convergência dos indivíduos numa rede de interações em que o que é individual pode se tornar social, ou vice-versa. Ou seja, é nas relações com o outro que se tem consciência do desenvolvimento simultâneo desses processos, daí a importância das representações sociais constituírem uma parte da realidade social, defende Moscovici (1961, 1976).

Moscovici (1961,1976) afirma que cada indivíduo elabora e utiliza uma representação social de um objeto possivelmente relacionada com o grupo social ao qual ele pertence. Isso leva a crer que as representações sociais se diferenciam conforme os conjuntos sociais dentro dos quais elas são elaboradas.

Os processos cognitivos, por meio dos quais se dá a construção das representações, são: objetivação e ancoragem. O processo de objetivação concretiza o abstrato, diz respeito à forma como se organizam os elementos constituintes da representação e ao percurso através do qual tais

elementos se tornam expressões de uma realidade vista como natural (Moscovici, 1961). Além disso, a objetivação facilita a comunicação e tem grande importância no estabelecimento das relações sociais (Doise, Clemence & Lorenzi-Cioldi, 1994).

O processo de ancoragem consiste na incorporação de novos elementos aos já existentes (Doise, 1989). Este processo pode ser interpretado de duas formas: quando ela precede a objetivação, refere-se ao fato de que qualquer tratamento da informação exige pontos de referência; ou seja, o objeto da representação é pensado a partir das experiências e dos esquemas já estabelecidos. Quando ela segue a objetivação, refere-se à função social das representações e permite compreender a forma como os elementos representados contribuem para exprimir e constituir as relações sociais (Moscovici, 1961). Acerca dos dois processos sócio-cognitivos, os autores (Doise, Clemence & Lorenzi-Cioldi, 1994) fazem as seguintes considerações:

A objetivação e a ancoragem estão em pólos opostos: a objetivação visa criar verdades óbvias para todos independente de qualquer determinismo psicológico ou social, e a ancoragem denota a intervenção de tais determinismos na sua gênese e transformação.

A Teoria de Moscovici (1961), tem contado com a contribuição importante de Jodelet. Esta autora julga que conforme a Teoria das representações sociais, as pessoas, acontecimentos e idéias não se dão num vazio social, as representações tem por função guiar, auxiliar as pessoas a redefinirem aspectos da realidade, a interpretar o contexto em que vivem, a tomar decisões e a se posicionarem frente à realidade social. Por isso, as representações sociais constituem algo que está presente em diferentes situações e são forjadas nos discursos das pessoas, veiculadas em mensagens e imagens da mídia que acabam por cristalizar as condutas dos diferentes contextos sociais (Jodelet, 2001).

A perspectiva de Jodelet (2001) está baseada na primeira caracterização da representação social, por isso ela a definiu, como: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p.22).

As representações nessa perspectiva são elementos complexos sempre ativados que estão em movimento dinâmico na vida social e são recheados de informações, ideologias, normas, valores, atitudes, opiniões, imagens e etc. De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais:

(...) intervém em processos variados tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais

(...). Elas são abordadas concomitantemente como produto e processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento de elaboração psicológica e social dessa realidade (JODELET, 2001, p.22).

Diferentemente das perspectivas de Moscovici e de Jodelet, surgem no início da década de oitenta estudos sobre a estrutura das representações sociais, realizados por Abric (1984), Sá (1996), e Flament (1989).

Abric (1984) acredita que é por meio das comunicações que as pessoas afirmam o que pensam, permitindo, desta forma, o acesso às suas representações sociais. Mas podem encontrar contradições no que diz respeito ao pensamento versus ação; ou seja, as pessoas, ao forjarem suas representações, podem esconder algum componente do seu pensamento. Abric (2005) acredita que se deve discutir a existência da zona muda, a fim de colocar novos instrumentos que possibilitem coletar suas representações. O autor afirma ainda que as representações possuem as seguintes finalidades essenciais: a função identitária, na qual as representações situam os indivíduos em seus grupos sociais; a orientação de condutas que guiam os comportamentos e orientam as condutas; e a função justificadora que justifica a partir da tomada de posição os comportamentos dos indivíduos. Flament (1989) ao falar de núcleo central acredita que este corresponde a uma estrutura que dá sentido a representação e que ao seu lado destes encontram-se elementos periféricos. Estes elementos podem entrar em desacordos, por exemplo, em alguns casos, algumas sociedades, ou grupos sociais apresentam representações sociais distintas. Segundo Flament (1989), essas diferenças se encontram nos esquemas periféricos das representações.

Doise (2002) difere das perspectivas anteriores mencionadas por enfatizar uma linha mais sociológica das representações sociais, pois ao falar da psicologia societal o autor pontua quatro níveis de análise: intraindividual, interpessoal, intragrupal e societal, explicando a articulação que existe entre o indivíduo e a sociedade. Segundo este autor, nas negociações de um indivíduo com outros e grupos, os processos que constroem a realidade social são estabelecidos na relação dos indivíduos com a sociedade. O trabalho de articulação dos níveis de análise constitui o objeto próprio das representações sociais. Por isso as representações sociais são consideradas relevantes, pelo fato de fazerem parte da dinâmica da modulação desta realidade.

Doise (2002) define as representações sociais como “princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos. Apesar de compreenderem sempre um aspecto normativo, nem todas assentam explicitamente sobre” (Doise, 2002, p.67) E que os “princípios geradores de

tomadas de posição ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações” (DOISE, 2002, p. 125)

A definição de Doise está mesclada com as idéias de Bordieu e de Moscovici. Doise traça uma relação entre os processos sociais e cognitivos. Doise se apóia em Moscovici quando descreve que as representações passam por regulações sociais que controlam, verificam e dirigem as operações cognitivas, mas é contra a consensualidade das representações como única opção como Moscovici coloca. Doise defende a consensualidade e a pluralidade das representações sociais, que são expressas individualmente, e que possuem um sistema de regulações sociais que intervêm sobre o sistema de funcionamento cognitivo (DOISE, 2002).

Com base na Teoria das Representações Sociais, o estudo proposto objetiva apreender quais as representações sociais de estudantes universitários do curso de Educação Física acerca do “ser idoso” por meio da experiência docente com universitários oportunizada a partir de uma atividade prática por meio do fórum virtual.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência docente referente a uma atividade prática solicitada a estudantes universitários de uma Universidade Particular situada no município de João Pessoa – PB. A atividade solicitada foi uma entrevista com idosos podendo ser, familiares, amigos e conhecidos. Como critério de inclusão foi utilizado, pessoas de 60 anos de ambos os sexos que aceitassem participar da entrevista.

A amostra constou de 101 alunos do Curso de Educação Física, com idades entre 18 e 25 anos, sendo 21 estudantes do segundo período do componente curricular Psicologia do Desenvolvimento Humano e 80 do terceiro período do componente Desenvolvimento Humano e Fundamentos Psicológicos aplicados à Educação Física. Nos dois componentes curriculares são estudadas as fases do desenvolvimento humano compostas pela infância, adolescência, vida adulta e velhice. A presente atividade constituiu-se a prática proposta da fase da velhice.

A proposta da disciplina era uma atividade prática que oportunizasse a aproximação dos estudantes com a realidade dos idosos. Para isso, foi elaborado uma entrevista semi-estruturada, que continham as seguintes perguntas: informações acerca dos dados sociodemográficos como idade, sexo, estado civil e se os idosos tinham filhos. Posteriormente, os jovens fizeram cinco perguntas aos idosos, a respeito de como era para eles envelhecer, como se percebiam na sociedade, se praticavam atividades físicas, qual e como se sentem em praticar, se conviviam com pessoas jovens

e o que achavam desta convivência, se tinham netos e como era estar com eles. Este roteiro oportunizou os estudantes uma aproximação com o idoso, com sua vivência e realidade.

Posteriormente, foi proposto um fórum na Sala Virtual dos componentes curriculares, visto que, tinham carga horária semipresencial. No fórum virtual os alunos trocaram experiências sobre como tinha sido a atividade prática e o que a mesma tinha significado para eles.

As respostas dos alunos provenientes da interação do fórum proposto na sala virtual foram analisadas a partir da análise de Conteúdo de Bardin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas do fórum virtual, as vivências dos estudantes foram classificadas em **três** categorias, sendo apenas uma delas com subcategorias. Posterior à construção de subcategorias foram elaboradas as definições constitutivas de cada uma respectivamente.

Na **primeira** categoria foram agrupadas as respostas que retratavam “**o lugar do idoso na sociedade**”, os estudantes relataram que desconheciam a sensação e percepção dos idosos, que nunca haviam parado para pensar nisso, alguns apontaram com pesar e tristeza a questão do abandono do idoso pela família e sociedade, que viram na expressão facial do idoso o retrato da solidão.

Na **segunda** categoria, foram agrupadas as respostas relacionadas à “**experiência gratificante**”, os estudantes relataram claramente que a entrevista com os idosos foi um momento de escuta e aprendizado, destacando que os idosos eram pessoas sábias. Alguns que realizaram a atividade com idosos da família afirmaram que passaram a conhecer mais o idoso, histórias da vida dele que não sabiam.

Na **terceira** categoria, agruparam-se as respostas sobre a “**compreensão acerca do processo de envelhecer**”, os jovens afirmaram que este momento foi revelador ao ficarem mais próximos do sentimento dos idosos quanto ao envelhecer, da autoestima dos idosos e também dos adoecimentos relatados pelos idosos. Bem como foram citadas as seguintes subcategorias: “Natural”- por ser uma experiência comum à vivência do aluno, “Abandono”- o reconhecimento na fala do idoso do sentimento de abandono pela família, e sentimentos de solidão mencionado pelos mesmos, e por fim, a subcategoria “Idoso ativo: Meu espelho” que diz respeito as falas dos alunos que ao entrevistar o idoso desejam repetir a vivência deles enquanto futuros idosos de forma semelhante ao participante entrevistado.

Quadro 1- Representações sociais dos estudantes universitários acerca do “ser idoso” compartilhadas no fórum virtual dos componentes curriculares

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	EXEMPLOS
------------	---------------	----------



sociedade		conversando com a idosa (no caso minha vó) foi bastante curiosa, pois não sabia como ela se sentia perante a sociedade, perante seus netos e como que era para ela envelhecer, e isso me contagiou pois todas suas respostas foram positivas em relação a sua vida”.
Experiência gratificante	Não houve	“Foi muito gratificante, um momento de muita escuta e aprendizado, onde pude perceber que a velhice pode ser sim muito prazerosa, pude ver a vontade de viver e a ciência de sempre ouvir e aprender, não apenas ensinar.”
Compreensão acerca do processo de envelhecer	- Natural (experiência usual) -Abandono - Idoso ativo: meu espelho	“A experiência de conversar com a idosa (minha vó), para mim foi normal na verdade. As respostas dela eu já estava esperando, porem isso porque a conheço a vida toda. Mesmo assim consegui descobrir mais detalhes relacionados as perguntas que foram feitas em relação a ela, no qual me fez a conhece-la ainda mais.” O que achei mais marcante ao entrevistar os idosos foi o relato sobre a disposição deles de ajudar e apoiar outras pessoas, também percebi a carência da presença dos filhos que hoje encontra-se todos casados, cada um em sua casa, que as vezes pela correria do mundo atual, esquecemos do nosso papel de filho e não percebemos que a ociosidade , a falta de uma boa conversa, e um pouco de atenção aos idosos que estão ao nosso redor, tem um significado muito positivo na vida deles.”

		<p>“Quero envelhecer bem, de forma saudável respeitando os limites do meu corpo, praticando esportes e fazendo tudo para que a minha vida dure mais e mais tempo! Foi uma experiência única a de fazer entrevista com uma pessoa mais velha, serviu de aprendizado e de lição de vida tudo o que foi vivido. “</p>
--	--	--

Acerca da definição constitutiva da categoria **“O lugar do idoso na sociedade”** e da subcategoria **“Abandono”** corrobora com estudo de Freitas (2013) apontando a tendência de reprodução da imagem do idoso e da velhice relacionada a perdas, abandono, ausência de papéis sociais e a morte.

No tocante a segunda categoria encontrada **“Experiência gratificante”** pode ser articulada com o resultado encontrado no estudo de Mithidieri e Tura (2003) desenvolvido com estudantes de medicina do Rio de Janeiro acerca da representação social do idoso. Nos resultados foi apreendido como núcleo central da representação social o tema sabedoria que dialoga com a segunda categoria temática.

Ao que diz respeito a categoria **“compreensão acerca do processo de envelhecer”** que se subdividiu em: **“Natural”**, **“Abandono”** e **“Idoso ativo: Meu espelho”**, correlaciona com o estudo elaborado por Martins (2002) desenvolvido com uma mescla de participantes: adolescentes, adultos e idosos acerca do significado de idoso e velhice, foi possível observar que neste estudo, os jovens conceberam o idoso como alguém dependente que deve ser respeitado por sua experiência, e a velhice como uma etapa ou fase natural da vida, um processo que gera dificuldade, mas também resulta de muita experiência. E a ideia desenvolvida por Papalia (2013) que dialoga com a subcategoria **“Idoso ativo: Meu espelho”**. Esta ideia encontra-se situada na perspectiva do envelhecimento bem-sucedido ou ideal, o que substitui em grande parte a ideia de que o envelhecimento é resultado de processos inevitáveis e intrínsecos da perda e do declínio. Tal resultado torna-se próximo ao encontrado neste estudo, no qual os jovens destacaram em suas respostas que a entrevista com os idosos possibilitou visualizar a terceira idade como mais ativa e saudável e que eles teriam aqueles idosos como espelho para suas vidas.

Por meio da articulação encontrada com os estudos desenvolvidos anteriormente, percebe-se que tais representações sociais acerca do **“ser idoso”** se repetem em outros grupos sociais. Acredita-

se que os espaços virtuais criados por instituições possibilitadas por disciplinas semi-presenciais, neste caso, os fóruns de debates, no qual professores e alunos utilizam-se de tal ferramenta para interagirem, reelaborarem e ampliarem discussões sobre os diferentes temas ministrados em sala de aula, torna-se mais um ambiente no qual, como afirmava Moscovici (1961) novas representações surgem e são forjadas por meio da linguagem no processo de interação social, e neste caso, são forjadas por meio da interação dos alunos com os professores no fórum virtual a partir de uma experiência prática.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, os estudantes universitários obtiveram uma visão ampla do envelhecimento e pela atividade proposta demonstraram ter vivenciado uma experiência muito positiva quanto à aproximação com os idosos. Enquanto docente e mediadora desta atividade prática e vivência acredito ter alcançado o objetivo proposto nos componentes curriculares, visando uma compreensão não apenas teórica, mas prática quanto à realidade dos idosos atualmente.

De fato, é importante reconhecer que os fóruns de debates, bem como as janelas de aulas de educação à distancia são novos espaços nos quais as representações sobre os diferentes assuntos e fenômenos são compartilhadas e forjadas no processo de facilitação desta interação.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C.A theoretical and experimental approach to the study of Social Representation in a situation of interation. In: Farr, R. M. ; Moscovici, S. (Eds.). **Socialrepresentations**. Cambridge Unversity Press, 1984.

ALMEIDA, L. A; PATRIOTA; L.M. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das Cidades – Campina Grande /PB. **Qualit@s Revista Eletrônica**, 8(1), 1-20.

ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, no 117, no 117, Nov. São Paulo,2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2010.

DOISE, W. **Attitudes et représentations sociales**. In: Jodelet, D. Les representations sociales. Paris: Presses Universitaires de France, 220-38, 1989.

DOISE, W. **Les représentations sociales.** In: R, Ghiglione, C. Bonnet, J. F. Richard (eds). *Traité de psychologie cognitive 3: Cognition, representation, communication.* Paris: Dunod, 111-74. A. Palmonari (Eds), *L'Etude des représentation sociales*, Delachaux & Niestlé: Paris, 1990.

DOISE, W., DELL'AMBROGIO, P., & SPINI, D. *Psychologie sociale et droits de l'homme.* **Revue Internationale de Psychologie Sociale**, 4, p. 257-277, 1991.

DOISE, W.; HERRERA, M. **Déclaration Universelle et représentation sociales de droits de L'homme.** Une etude à Genève. *Revue Internationale de Psicologia Sociale*, 2, 87-107, 1994.

DOISE, W. **Direitos do homem e Força das Idéias.** Traduzido por Maria de Fátima Rosado. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

FLAMENT, C. **Structure et dynamique des representations sociales.** In: Jodelet (ed.). *Lés Représentations Sociales*, PUF: Paris, 1989.

FREITAS, M. C.; FERREIRA, M. A. A Velhice e pessoa idosa: representações sociais de adolescentes escolares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 750-757, 2013.

IBGE (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

JODELET, D. **As Representações Sociais.** Rio e Janeiro: UERJ, 2001.

LODOVIVI, Neto, P. Musicoterapia no tratamento do idoso com doença de Parkinson. Em W. Malagutti & A.M.A. Bergo (Eds.), **Abordagem interdisciplinar do idoso** (pp.355-372). Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

MARTINS, C. R. M. O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá: um estudo de representações sociais. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MITHIDIERI, O. B., & TURA, L. F. R. **Os sentidos de idoso para estudantes Representação social do envelhecimento 116 de medicina:** subsídios para a seleção de conteúdos curriculares. In **Textos Completos da III Jornada Internacional sobre Representações Sociais** (pp. 605-619). Rio de Janeiro: Editora da UERJ & Gráfica MEC, 2003.

PAPALIA, D. E **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

RABELO, D. F.; NERI, A. L.. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando Família**. n.1 v.18. Porto Alegre jun. 2014.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ZIMMERMAN, G. I . Velhice: aspectos biopsicossociais. **Porto Alegre: Artmed, 2000**.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI , S. **La Psychanalyse Son image et son public**. Paris: PUF, 1976

MOSCOVICI, S. **On Social Representation**. In: J.P. Forgas (orgs.) **Social Cognition- Perspectivas on Everyday Understanding**. Academic Press: London, 1981.

MOSCOVICI, S. Notes Towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, 18, 211-250, 1998.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petropolis: Vozes, 2003.

VALA, J.; MONTEIRO, M.B. **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO

